

Camilo vai propor fim da correção monetária

SÃO PAULO (O GLOBO) — O Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, afirmou ontem que vai propor ao Governo a extinção gradual da correção monetária. Segundo ele, a única forma de reduzir a taxa de inflação será eliminar a indexação dos índices de correção de preços da economia.

Camilo Penna disse que o fim da correção monetária deve ser tema amplamente debatido — a nível governamental e pelo empresariado — mas assegurou que pretende encaminhar a proposta dentro de algum tempo, ao Conselho Monetário Nacional (CMN).

— Estou convencido — disse Penna — de que estamos convivendo com uma inflação tão alta porque existe a correção monetária. Os salários são reajustados a cada seis meses e, até três salários mínimos, os valores são aumentados acima da taxa inflacionária. Além disso, corrigimos, em intervalos curtissimos, a taxa de câmbio. Essa indexação termina funcionando como um tranquilizante para a economia do País, mas ela também impede que possa haver uma queda efetiva da taxa de inflação.

DÉFICIT GOVERNAMENTAL

O Ministro admitiu que o principal responsável pelo recrudescimento da inflação é o déficit governamental, provocado, basicamente, pelos "generosos" subsídios concedidos à agricultura e à exportação, bem como pelas grandes obras do Governo, principalmente no setor energético.

Penna, entretanto, elogiou a atuação das empresas estatais, dizendo que considera "totalmente injustas" as recentes críticas que o setor privado tem feito. Para ele, é um grave erro entender volume de investimentos como déficit ou prejuízo.

Camilo Penna também achou positiva a decisão do presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Luís Eulálio Bueno Vidal, de pedir aos industriais que evitem aumentar os preços de seus produtos por um determinado período. Na sua opinião, a proposta de congelar os preços é boa, no sentido de tentar conter a inflação, mas os empresários devem ser prudentes e evitar que a medida venha a afetar a saúde financeira de suas empresas.

O Ministro afirmou ainda que o Governo não hesitará em liberar as importações de determinados produtos — principalmente de matérias-primas — toda vez que os preços no mercado interno estiverem muito acima da cotação no exterior. No entanto, ele disse que este mecanismo deve ser utilizado de forma "discreta" sem muito alarde, para que não prejudique o desempenho da balança comercial.